



RELATÓRIO N° , DE 2011

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 134, de 2011 (nº 473, de 11/10/2011, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a escolha do Senhor MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.*

RELATOR: Senador SÉRGIO SOUZA

Relatora “Ad Hoc”: Senadora ANA AMÉLIA

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor MIGUEL GUSTAVO DE PAIVA TORRES, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Togolesa.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para aprovar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o indicado nasceu em 22 de junho de 1953, em Maceió, Alagoas. Graduou-se em Direito pela Universidade Federal de Alagoas em 1974 e ingressou no Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores em 1975, por concurso direto. Em 1976, principiou a carreira como Terceiro-Secretário, tornou-se



Conselheiro, por merecimento, em 1990, e, em 2005, passou para o Quadro Especial.

Entre as funções desempenhadas na área pública e no serviço exterior destacam-se a de Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral da Presidência da República, de 1990 a 1991; Conselheiro na Embaixada em Lisboa, entre 1991 e 1994; Chefe da Divisão da África I e II, de 1994 a 1995; Chefe do Escritório de Representação do MRE na Região Nordeste, de 1995 a 1998; Conselheiro na Embaixada no México, de 1998 a 2000; Conselheiro e Ministro-Conselheiro Comissionado na Embaixada em Praga, de 2000 a 2002; Encarregado de Negócios em missão transitória em Riade, em 2003; Conselheiro e Ministro-Conselheiro comissionado na Embaixada em Jacarta, de 2007 a 2008; e Coordenador-Geral da Fundação Alexandre Gusmão, em 2009.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República Togolesa. O documento apresentado disserta sobre o relacionamento bilateral, bem como oferece informações relativas à política interna, economia, comércio, investimentos e política externa daquele País.

A República Togolesa, cuja capital é Lomé, tem 56,8 mil km² e 6,8 milhões de habitantes. O francês é sua língua oficial e quase metade da população é cristã, sendo outros 33% praticantes de crenças animistas e 13% muçulmanos. Seu produto interno bruto PPP em 2010 foi de US\$ 5,6 bilhões, o que lhe propicia PIB *per capita* de US\$ 850.

A economia togolesa é fundamentalmente agrária. O setor primário corresponde a cerca de 40% do PIB e emprega dois terços da população economicamente ativa. O setor de serviços corresponde também a cerca de 40% da riqueza nacional, ao passo que o setor secundário representa menos de 20%. No setor de serviços, é importante a participação do porto de Lomé, o de maior calado da África Ocidental, como fator de dinamização da economia regional.

O Brasil reconheceu a independência do Togo em 26 de abril de 1960 e estabeleceu relações diplomáticas em 1962, com a criação da Embaixada não-residente em Acra. Em 1978, os dois países abriram Embaixadas residentes. Contudo, a crise institucional que o Togo passou no início da década de 1990 contribuiu para inibir o aprofundamento das



relações. Em 1997, razões de ordem orçamentária levaram ao fechamento da Embaixada brasileira em Lomé.

No fim de 2005, o Governo brasileiro decidiu reabrir a Embaixada, o que se concretizou em 2006. No mesmo ano de 2005, o governo togolês anunciou a reabertura da Embaixada do Togo em Brasília, que havia sido desativada em 1999. Entretanto, até o presente a decisão de reabrir a Embaixada ainda não foi implementada.

O intercâmbio comercial bilateral se ressente das limitações inerentes a um mercado reduzido e de baixo poder aquisitivo, como o do Togo, o qual, ademais, é dominado por parceiros europeus, sobretudo França e Alemanha.

A relação de trocas comerciais do Brasil com Togo registra volumes anuais modestos, embora crescentes. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em 1987, o intercâmbio comercial Brasil-Togo totalizou US\$ 1 milhão. Em 2009, as trocas bilaterais atingiram o montante de US\$ 66,8 milhões. Em 2009, os principais produtos brasileiros exportados para o Togo foram açúcares de cana e beterraba, totalizando US\$ 51,7 milhões.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, 1º de dezembro de 2011.

Senador Fernando Collor, Presidente

Senadora Ana Amélia, Relatora